



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

GEOGRAFIA

Caderno

TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

QUESTÃO 05

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

QUESTÃO 06

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

QUESTÃO 07

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

QUESTÃO 08

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

QUESTÃO 09

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

QUESTÃO 10

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

QUESTÃO 11

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

QUESTÃO 12

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

QUESTÃO 14

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

QUESTÃO 15

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

QUESTÃO 16

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

QUESTÃO 17

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

QUESTÃO 18

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

QUESTÃO 19

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

QUESTÃO 20

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

QUESTÃO 21

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 22

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

QUESTÃO 23

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

QUESTÃO 24

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

QUESTÃO 25

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

QUESTÃO 26

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

QUESTÃO 27

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

QUESTÃO 28

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

QUESTÃO 29

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 31

A década de 1970 marca o debate sobre a questão metropolitana brasileira, redundando na institucionalização das Regiões Metropolitanas. Analisando a atual dinâmica espacial, econômica e institucional das regiões metropolitanas brasileiras, pode-se perceber a

- (A) predominância, nas diversas macrorregiões, da polarização dessas regiões na rede urbana nacional.
- (B) existência de arranjos multipolarizados, a exemplo da Região Metropolitana de São Paulo.
- (C) perda significativa da força econômica, demonstrada pelo sucessivo processo de desconcentração industrial e de serviços.
- (D) evolução no grau de articulação institucional, fato favorecido pela abundância de recursos federais para essa escala de gestão.

QUESTÃO 32

As variações no tempo atmosférico e, numa escala maior de observação, também do clima, são desencadeadas pela relação entre os elementos componentes da dinâmica atmosférica. Tendo em vista a forma esférica de nosso planeta e seu movimento de rotação, cujo eixo é inclinado em relação ao Sol, essa dinâmica ocorre de forma variada pela superfície da Terra. Ainda assim, os elementos climáticos guardam relações de causa-efeito, que podem, de maneira simplificada, ser indicadas pelo seguinte esquema:

- (A) movimento das massas de ar → pressão atmosférica → temperatura → insolação.
- (B) insolação → pressão atmosférica → temperatura → movimento das massas de ar.
- (C) temperatura → insolação → pressão atmosférica → movimento das massas de ar.
- (D) insolação → temperatura → pressão atmosférica → movimento das massas de ar.

QUESTÃO 33

Após a década de 1960, em função da incorporação de análises de tendências marxistas, ocorre uma clivagem teórico-metodológica em vários campos da geografia, especialmente na geografia urbana. Nessa perspectiva, pode-se destacar o seguinte tema de pesquisa:

- (A) os padrões sociais e espaciais na cidade.
- (B) a teoria do uso do solo urbano.
- (C) o desenvolvimento societário.
- (D) a análise fatorial.

QUESTÃO 34

Leia o texto a seguir para responder à questão 34.

O Plano de Ação apresentado neste documento está estruturado em torno de quatro diretrizes básicas: a) intensificação dos investimentos industriais, visando criar no Nordeste um centro autônomo de expansão manufatureira; b) transformação da economia agrícola da faixa úmida, com vistas a proporcionar uma oferta adequada de alimentos nos centros urbanos, cuja industrialização deverá ser intensificada; c) transformação progressiva das zonas semi-áridas no sentido de elevar sua produtividade e torná-la mais resistente ao impacto das secas; d) deslocamento da fronteira agrícola do Nordeste, visando incorporar à economia da região as terras úmidas do hinterland maranhense, que estão em condições de receber os excedentes populacionais criados pela reorganização da economia da faixa semi-árida.

BRASIL. Grupo de trabalho de desenvolvimento do Nordeste, 1959, p.11.

O texto retrata uma visão específica do Nordeste brasileiro, cujo diagnóstico procura depositar nos aspectos estruturais o motivo dos problemas sociais e econômicos da região. Esse documento, construído por Celso Furtado, ilustra uma concepção de desenvolvimento

- (A) cepalina.
- (B) neoclássica.
- (C) marxista.
- (D) ecológica.

QUESTÃO 35

O uso dos mapas como linguagem da Geografia pressupõe não só o conhecimento das bases teóricas que estabelecem regras para a correta construção de representações cartográficas temáticas, mas também a adequação dos elementos de base da cartografia, como a escala, a projeção e o sistema de coordenadas. A escala determina

- (A) a escolha do tipo de tema que pode ser retratado em um mapa.
- (B) o nível de detalhamento possível na representação e, indiretamente, as possibilidades de análise.
- (C) o tipo de simbologia que pode ser utilizada para retratar um determinado tema.
- (D) o nível de aprofundamento da interpretação da temática retratada em um mapa.

QUESTÃO 36

No livro *A geografia, isso serve, antes de mais nada para fazer a guerra* (1988), Yves Lacoste faz uma crítica contundente à geografia francesa, especialmente em relação ao conceito de região, adjetivado pelo autor como "conceito obstáculo". Para fundamentar sua crítica, o referido autor utiliza o conceito de

- (A) geograficidade.
- (B) territorialidade.
- (C) espacialidade diferencial.
- (D) geografia espetáculo.

QUESTÃO 37

Combinados às estruturas geológicas, à resistência diferencial das rochas e, cada vez mais intensamente, à ação antrópica, os processos morfogenéticos respondem pela elaboração do relevo, ao promoverem o desgaste, fragmentação e decomposição das rochas. Uma das manifestações desses processos morfogenéticos é o chamado **in-temperismo químico**, representado, por exemplo,

- (A) pela abrasão e transporte promovido pelas geleiras e pela ação do gelo, denominada crioclastia, capaz de fragmentar as rochas.
- (B) pelos movimentos de massa, como as avalanches e deslizamentos de terra, oriundos da ação gravitacional.
- (C) pela decomposição dos minerais das rochas, por meio da ação da água, associada ou não a outro elemento, promovendo a pedogenização.
- (D) pela erosão, transporte e sedimentação promovida pela ação de partículas carregadas pelos ventos.

QUESTÃO 38

O Estatuto da Cidade, sancionado em 2001, demonstra avanços na política urbana brasileira. Antes desse Estatuto, entretanto, a constituição de 1988 já previa alguns mecanismo de ordenamento territorial, dentre os quais estão:

- (A) o parcelamento e a edificação compulsória.
- (B) o estudo de impacto de vizinhança e o IPTU progressivo.
- (C) a contribuição por melhoria e a outorga do direito de construir.
- (D) o plano diretor para todos os municípios e o usucapião.

QUESTÃO 39

O processo de fundação das cidades goianas seguiu, em linhas gerais, as dinâmicas econômicas pelas quais passou o território goiano. Entre as cidades que surgiram com a mineração e com a atividade agropecuária, estão, respectivamente,

- (A) Aruanã e Pirenópolis.
- (B) Santa Cruz e Luziânia.
- (C) Ipameri e Aragoiânia.
- (D) Pilar de Goiás e Posse.

QUESTÃO 40

A redução dos repasses do FPM (Fundo de Participação do Municípios) no ano de 2009 para os municípios brasileiros gerou uma onda de protestos por parte dos prefeitos, especialmente aqueles com população abaixo de 20.000 habitantes. Essa situação teve como causa central

- (A) a redução do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) e do IR (Imposto de Renda).
- (B) o aumento da cota de participação dos municípios acima de 50.000 habitantes.

- (C) a queda da atividade econômica, especialmente a agricultura.
- (D) a redução das exportações, em função da desvalorização cambial.

QUESTÃO 41

Palacin (2001), em estudo sobre a sociedade colonial goiana, destaca pontos referentes à sociedade e economia no período mineratório. Considerando seus estudos sobre o povoamento naquele período, identifica-se

- (A) povoamento concentrado no Centro Goiano, fato comprovado pelos núcleos urbanos formados no período.
- (B) caráter disperso do povoamento que favoreceu a ocupação territorial de uma mancha considerável do território goiano.
- (C) concentração do povoamento no Noroeste Goiano, especialmente na área do médio Araguaia.
- (D) pouca mobilidade da população no período, fato ligado ao sedentarismo da atividade aurífera.

QUESTÃO 42

A análise geográfica ganhou ferramentas poderosas com o advento das chamadas geotecnologias, como os sistemas de informação geográfica e os produtos de sensoriamento remoto. Em relação às imagens orbitais, disponíveis na atualidade, já se registram trabalhos que

- (A) mapeiam as temperaturas superficiais terrestres, valendo-se de sensores que mensuram a radiação na faixa do infravermelho termal, algo que já vem sendo aplicado nos estudos de "ilhas de calor".
- (B) mensuram a variação exata das precipitações atmosféricas, com base na leitura do albedo das nuvens, o que permitiu substituir as antigas estações meteorológicas.
- (C) mapeiam a distribuição de espécies da fauna, mediante o uso de coleiras com sinais de rádio, detectáveis pelos sensores acoplados a satélites em órbita.
- (D) mensuram o quantitativo populacional humano por intermédio da observação com o uso de sensores de alta resolução espacial, em substituição às contagens tradicionais de censos demográficos.

RASCUNHO

QUESTÃO 43

A Astronomia é uma das ciências mais antigas. Tem registros de observações e deduções que datam de milhares de anos antes do presente, entre várias civilizações. Seus estudos embasam diversos campos do conhecimento afeitos à Geografia. Dentre esses conhecimentos, pode-se destacar a concepção

- (A) do eletromagnetismo terrestre, utilizado como referencial para a orientação geográfica por meio de bússolas.
- (B) do sensoriamento remoto de superfície, para medição do espectro eletromagnético em faixas de microondas e infravermelho.
- (C) da rede mundial de computadores, Internet, que anula o espaço geográfico como barreira à globalização do acesso a informações e notícias.
- (D) da rede geográfica de paralelos e meridianos, utilizada como referencial de localização nos mapas e cartas.

QUESTÃO 44

Em seu livro, *Geografia e sociedade (1987)*, Manuel Correia de Andrade destaca o período clássico da geografia como compreendendo os dois primeiros quartéis do século XX. Como representantes desse período, o autor cita

- (A) Alfred Hettner, com seus estudos de natureza epistemológica.
- (B) Elissé Reclus, como representante da escola francesa.
- (C) Humboldt e Ritter, como precursores da geografia sistemática.
- (D) Friedrich Ratzel, como fundador da geografia política.

QUESTÃO 45

A compreensão da geologia de um determinado lugar ou região, expressa na forma de suas litologias, estruturas, evolução geocronológica, pode explicar, em grande parte, não só a variação paisagística, em termos de relevo e solos, mas também a ocorrência de recursos minerais, a suscetibilidade a movimentos tectônicos, a fragilidade dos terrenos, dentre outras aplicações. Um exemplo disso é a constatação de que

- (A) o Brasil está sujeito a fortes abalos sísmicos, dada a sua proximidade a uma zona de subducção de placas tectônicas, no meio do Oceano Atlântico.
- (B) a região da Cordilheira dos Andes, na América do Sul, apresenta relativa estabilidade sísmica, dada a sua grande distância em relação a zonas de encontro de placas tectônicas.
- (C) o chamado “Cinturão do Fogo”, que bordeja o Oceano Pacífico, além da presença de inúmeros vulcões, também é uma região muito susceptível a abalos sísmicos.
- (D) os Estados Unidos apresentam poucas ocorrências de terremotos de baixa magnitude, fruto de um território assentado em uma única placa tectônica.

QUESTÃO 46

As categorias lugar e paisagem ganharam destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Geografia. A utilização dessas categorias e a perspectiva de análise adotada nesse documento demonstram uma aproximação com

- (A) a fenomenologia.
- (B) o marxismo.
- (C) o neopositivismo.
- (D) o positivismo.

QUESTÃO 47

A concepção de domínio morfoclimático e fitogeográfico, formulada pelo geógrafo Aziz Ab'Saber, indica “um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas” (AB'SABER, 2003). Considerando-se as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil e o processo de uso e ocupação do território brasileiro, constata-se que o domínio

- (A) das terras baixas florestadas da Amazônia é o mais ameaçado de todos, em função do percentual da vegetação já devastada pelas populações ribeirinhas, além da ameaça de alagamentos pela subida do nível dos rios, com o aquecimento global.
- (B) dos chapadões centrais recobertos por cerrados, cerradoes e campestres é o que apresenta maior área preservada em unidades de conservação, na forma de parques e reservas biológicas, em especial nas zonas de consolidação da economia agrícola.
- (C) das depressões interplanálticas semiáridas do Nordeste, a despeito das fortes deficiências hídricas, apresenta enclaves com solos de boa fertilidade natural, com intensa utilização econômica.
- (D) dos planaltos de araucárias, em função da excepcionalidade climática e vegetacional, tem sido pouco explorado economicamente, haja vista as restrições pedológicas e geomorfológicas.

RASCUNHO

QUESTÃO 48

A diversidade biológica encontrada em nosso planeta guarda estreita relação com a variedade de ambientes geográficos. A geografia, associada aos princípios biológicos da variação, hereditariedade e seleção natural, é base para compreensão da evolução das espécies e sua disseminação pelos continentes e oceanos. Corrobora tal premissa o fato de que

- (A) as espécies de plantas adaptadas a climas mais frios, com inverno rigoroso, como as coníferas, restringem sua localização às baixas latitudes.
- (B) os mamíferos, répteis e aves que habitam regiões tropicais em continentes distintos, como a África e a América, embora possam ser semelhantes, são de espécies distintas entre si.
- (C) as populações humanas constituam raças distintas em função do isolamento geográfico, nos diversos continentes, o que também explica as diferenças econômicas das sociedades atuais.
- (D) as espécies de mamíferos aquáticos e terrestres apresentem características completamente distintas em relação às formas e funções de seus órgãos.

QUESTÃO 49

A partir da década de 1960, a política regional brasileira foi marcada pela presença de grandes agências de intervenção no território nacional. Essa perspectiva de ação mudou significativamente a partir da década de 1990. Entre as questões que diferenciam o atual modelo de intervenção regional conduzido pelo governo federal, encontra-se a

- (A) implantação de instrumentos de financiamento geridos pelos estados, a exemplo do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional
- (B) predominância da macroescala como fundamento da intervenção estatal, fato comprovado pela refundação da Sudene, Sudeco e Sudam.
- (C) ideia de que a pobreza está concentrada em espaços tradicionalmente deprimidos, como o semiárido nordestino e Amazônia oriental.
- (D) construção de metodologia com base na renda *per capita* e PIB para definir escalas de ações prioritárias na Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

QUESTÃO 50

O processo de integração do Distrito Federal com os municípios goianos pode ser compreendido pela análise da malha urbana e da extensão dos eixos rodoviários. Assim, cidades como Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cristalina, entre outras, apresentam padrões de integração territorial distintos. O conhecimento do processo de produção do espaço do entorno do Distrito Federal indica

- (A) fraca integração da fronteira norte do DF com o estado de Goiás, questão favorecida por fatores geoambientais.
- (B) menor densidade urbana da região sul do DF e, por conseguinte, menor grau de integração com o estado de Goiás.

- (C) maior articulação da malha urbana da região nordeste do DF com os municípios do Entorno.
- (D) vetor de crescimento da principal mancha urbana para leste, ao longo da BR-020.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS

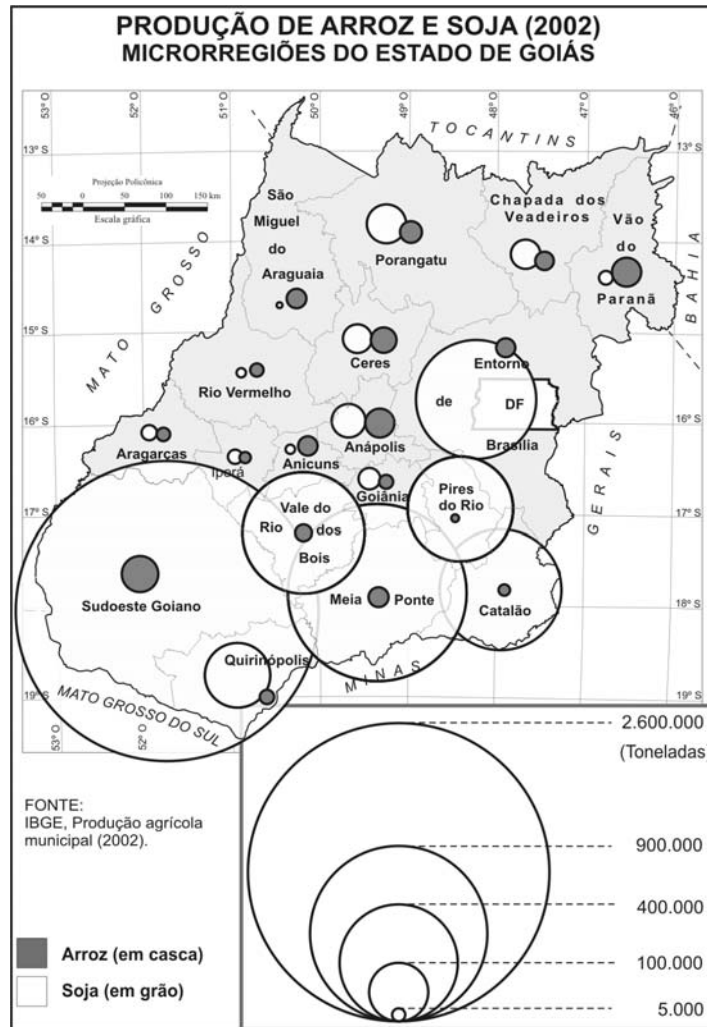
QUESTÃO 1

O ensino da Geografia pressupõe desenvolver entre os alunos a capacidade de compreender e explicar as características dos lugares, paisagens, regiões e territórios, e as diferenças e semelhanças existentes entre eles. Trata-se, portanto, da apreensão do conceito de **espaço geográfico**. Considerando-se esse pressuposto, como pode ser realizada uma abordagem didática do conceito de **paisagem** urbana tendo como enfoque o consumo dos produtos da indústria automobilística?

(10,0 pontos)

QUESTÃO 2

Mesmo com os avanços tecnológicos, a produção agrícola ainda depende fortemente das condições naturais, como o tipo de solo, de relevo e índices pluviométricos, para se mostrar rentável. Os volumes de produção, contudo, são ainda mais associados à demanda de mercado, que determina o preço do produto agrícola. Com base nessa constatação, observe o mapa abaixo, que representa a produção das culturas de arroz e soja em Goiás, no ano de 2002.



Após a leitura do mapa, faça o que se pede.

- Apresente uma característica do meio físico que justifique a diferença de produção da soja no norte e no sul do estado de Goiás.
- Apresente um elemento econômico que justifique a diferença de produção entre a soja e o arroz no estado de Goiás.
- Indique um procedimento didático para o desenvolvimento do tema em sala de aula.

(10,0 pontos)

QUESTÃO 3

No processo de ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica, a análise da informação é o primeiro passo necessário à transcrição gráfica de um tema. As relações entre os dados tabulares precisam ser reconhecidas, para que sejam representadas visualmente por relações de mesma natureza. O quadro das variáveis visuais apresentado a seguir expressa como deve ser essa transcrição.

QUADRO – AS VARIÁVEIS VISUAIS

Natureza das Relações	Variável Visual	Modo de Implantação						
		PONTOS			LINHAS			
Q QUANTITATIVA	TAMANHO							
	ORDENADA							
≠ SELETIVA	COR							
	ORIENTAÇÃO							
	FORMA							

Fonte: Bertin, 1973. [Adaptado].

Considerando o enunciado e o quadro das variáveis visuais, analise a tabela 1 e indique:

- a) qual a natureza das relações entre os dados;
- b) qual a(s) variável(is) visual(is) adequada(s) para sua representação;
- c) qual o modo de implantação adequado para o tema, em um mapa;
- d) como o tema do mapa pode ser trabalhado no ensino da Geografia de Goiás.

Tabela 1
MUNICÍPIOS GOIANOS COM VOCAÇÃO TURÍSTICA

Município	Tipo de Turismo
Alto Paraíso	Ecológico
Aragarças	Balneário
Caldas Novas	Estância hidrotermal
Corumbá de Goiás	Camping/histórico
Cidade de Goiás	Histórico
Paraúna	Ecológico
Pirenópolis	Histórico/religioso
Três Ranchos	Balneário
Trindade	Religioso

Fonte: Anuário Estatístico do Estado de Goiás, 1996. [Adaptado].

(10,0 pontos)

